

# Brasil vai renegociar em busca de vantagens

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O Brasil vai iniciar a renegociação da dívida externa, na próxima semana, na expectativa de que, antes, outros países, como Venezuela, Argentina e Filipinas, fechem normalmente os contratos de refinanciamento de seus débitos com a comunidade bancária internacional. Para as autoridades brasileiras, na medida em que o Brasil fechar as negociações depois desses países, poderá obter ganhos adicionais.

A Venezuela, a exemplo do México, vem servindo de parâmetro para os negociadores brasileiros. Os venezuelanos conseguiram refinarçar parcela elevada da dívida a vencer nos próximos anos, de forma que não haverá carência. O Brasil tentará fazer o mesmo, nos próximos cinco anos, de modo que, se o débito total no período for de US\$ 50 bilhões, vai pagar uma parcela por ano e refinarçar a outra pelo prazo de 14 anos.

Embora tendo acertado com o comitê assessor, as autoridades da Venezuela ainda não assinaram formalmente os contratos de refinanciamento. Para técnicos da área financeira, isso significa resistência de alguns bancos credores a esse tipo de negociação. E o Brasil, com débitos mais elevados, não está livre de problemas na renegociação plurianual.

## "NÃO SEM ESFORÇO"

Toshio Watanabe, presidente do Banco de Tóquio no Brasil e representante do Bank of Tokyo, um dos coordenadores do comitê de bancos credores, confirmou que o Brasil acabará por conseguir a renegociação plurianual, mas não sem muito esforço. O Bank of Tokyo, particularmente, está tentando obter a adesão dos países da Ásia, e do próprio Japão. Os japoneses são credores de US\$ 15 bilhões da dívida externa brasileira, que está em US\$ 100 bilhões.

Para Watanabe, o Brasil já demonstrou pelo menos uma boa cola-

boração, na medida em que abriu mão de solicitar recursos novos à comunidade bancária internacional. Quanto a compensar essa ausência de dinheiro novo com aumento de créditos comerciais, entende que isso poderá até se concretizar, desde que o saldo da balança comercial brasileira continue bastante favorável.

Um problema adicional para os negociadores brasileiros é a sucessão presidencial. Antes de 15 de janeiro, data da eleição indireta no colégio eleitoral, a nova fase de renegociação não será fechada. O presidente do Banco de Tóquio confirmou que, em contatos informais com outros banqueiros, notou que eles prefeririam renegociar com o próximo governo.

Por sua vez, economistas da oposição que estão ajudando na elaboração do programa econômico do candidato Tancredo Neves já reiteraram a necessidade de solicitação de dinheiro novo. Sem isso, insistem, o País continuará atrelado à política recessiva imposta pelo FMI.